

Lição 2 - A Definição Explicada. Alma e Corpo

TEXTO 412b10-413a10 - LIVRO II, CAPÍTULO I, CONTINUAÇÃO

A DEFINIÇÃO EXPLICADA

ALMA E CORPO

Foi dito, então, o que é a alma em geral. Ela é 'substância' como forma definível; e isso significa o que é a essência de um tal tipo de corpo. Se algum utensílio, por exemplo um machado, fosse um corpo natural, então 'ser-um-machado' [machadidade] seria sua substância, e isso seria sua alma. Aparte disso, ele não seria mais um machado, salvo por equívoco. Como é, ele é realmente um machado. E a alma não é a essência ou 'o-que-é' de um corpo como este, mas de um corpo natural, tal como tem em si mesmo o princípio de movimento e repouso. §§235-8

Agora, o que foi dito deve ser considerado com respeito às partes. Pois se o olho fosse um animal, a visão seria sua alma. Pois esta é a substância, no sentido de forma definível, do olho. O olho é a matéria da visão, e aparte disso não é mais um olho senão por equívoco, como com um olho pintado ou de pedra. O que, portanto, vale para uma parte, devemos aplicar a todo o corpo vivo: pois a relação de uma parte [da alma] com uma parte [do corpo] corresponde à da sensibilidade como um todo com todo o corpo sensitivo, considerado como tal. §239

Não o que perdeu sua alma é 'capaz de vida', mas o que a possui. Mas a semente e o fruto são apenas em potência tal corpo. Assim como cortar ou ver é ato, assim é a consciência. A alma é como a visão e a capacidade de uma ferramenta; o corpo, como a coisa em potência. Mas assim como um olho é uma pupila juntamente com o poder da visão, assim há um ser vivo onde existem tanto corpo quanto alma. §§ 240-1

Portanto, é evidente o suficiente que a alma é inseparável do corpo — ou de certas partes dele, se ela naturalmente tem partes; pois é de certas partes corporais elas mesmas que ela é o ato. Mas com respeito a certas de suas partes, nada impede que seja separada, porque estas são atos de nada corporal. Além disso, não está claro que a alma não seja o 'ato' do corpo da maneira que um marinheiro é de seu navio. Que estas observações sirvam para descrever e definir a alma, em esboço. §§ 242-4

COMENTÁRIO DE SÃO TOMÁS

LEITURA DOIS

§ 235. O Filósofo começa agora a explicar a definição da alma dada na Leitura 1; após o que, em 'Portanto, é evidente', ele tira uma conclusão dela. A explicação tem duas partes, na primeira das quais ele trata diretamente da alma em si mesma, enquanto na segunda, onde diz 'Não o que perdeu', ele explica aquela parte da definição que se refere ao sujeito que tem uma alma. Com relação à alma em si mesma, ele começa ilustrando a definição por uma comparação com coisas artificiais; e então prossegue, em 'Agora, o que foi dito', para explicá-la considerando as partes da alma separadamente.

Nas coisas artificiais, feitas pela habilidade humana, as formas impostas à matéria são formas acidentais; e como estas são mais fáceis para nós percebermos do que a forma substancial, por serem mais acessíveis aos sentidos, é obviamente razoável abordar a alma, que é uma forma substancial, através de uma comparação com formas acidentais. E, novamente, as partes ou potências da alma são mais prontamente perceptíveis para nós do que sua essência; pois toda nossa investigação sobre a alma deve partir dos termos objetivos de suas atividades e então prosseguir dessas atividades para suas potências, e daí para um entendimento da alma em sua essência; é por isso que um estudo das partes da alma pode lançar luz sobre sua definição.

§ 236. Primeiro, então, ele observa que a definição dada acima é 'geral', i.e., aplica-se a qualquer alma. Ela postula a alma como uma substância, que é uma forma; e isso significa que ela nos apresenta a ideia da essência de algo. Pois há esta diferença entre uma forma que é substância e uma que não é: os últimos tipos não são estritamente da essência ou 'quididade' de uma coisa: a brancura não é da essência de um corpo branco; enquanto a forma substancial é essencial e quididativa. Chamar a alma de forma substancial, portanto, é implicar que ela é da essência e 'quididade' do corpo que anima. Daí ele dizer 'isto', i.e., esta substância quididativa, 'é a essência deste corpo', i.e., do corpo que é o que é precisamente por ter esta forma particular. Pois esta forma é essencial à coisa, e é denotada pela definição do que a coisa é.

§ 237. E porque as formas substanciais, incluindo as formas dos corpos naturais, não são evidentes para nós, Aristóteles esclarece seu sentido com um exemplo extraído das formas (acidentais) das coisas artificiais. 'Se', diz ele, 'algum utensílio (isto é, um instrumento artificial), por exemplo, um machado, fosse um corpo físico (isto é, natural)', ele possuiria uma forma da maneira já explicada. Assim, ele continua: 'Então, ser-um-machado seria sua substância', ou seja, seria a forma substancial do machado, que é aquilo a que nos referimos em nossa ideia de machado como tal. Essa ideia de machado como tal ele identifica com a essência do machado, com aquilo que faz com que ele seja um machado; e essa forma essencial ele identifica com a substância do machado. Ele diz 'substância' porque as formas dos corpos naturais são formas substanciais. Além disso, se o machado não fosse meramente um corpo natural, mas também animado, sua forma seria uma alma; e se perdesse essa alma, deixaria de ser um machado, exceto no nome; assim como quando a alma abandona o corpo, não há mais olho ou carne, exceto no nome. Naturalmente, o machado, não sendo de fato um corpo natural, não possui uma forma-de-machado que seja da essência do corpo que ele é; de modo que, se perdesse a forma de machado, o machado ainda existiria substancialmente, porque a substância das coisas artificiais é sua matéria, que permanece quando a forma artificial e, com essa forma artificial, a atualidade do corpo artificial como tal, é removida.

§ 238. Em seguida, explica por que distinguiu entre o machado como ele realmente é e como seria se fosse um corpo físico (isto é, natural) vivo: pois a alma não é a essência e a ideia, i.e., a forma,

de um corpo artificial como um machado, mas ‘de tal corpo físico’, i.e., de um corpo que está vivo. Para tornar isso mais claro, ele acrescenta ‘que tem em si mesmo o princípio do movimento e do repouso’ — o que é característico das coisas naturais. Pois a Natureza é esse tipo de princípio, como ele diz na *Física*, Livro II.

§ 239. Então, em ‘Ora, o que foi dito’, ele aplica o que foi concluído sobre a alma como um todo, e o corpo animado como um todo, às partes de cada um. Se, diz ele, o olho fosse um animal inteiro, sua alma seria a visão; pois a visão é a forma essencial do olho; que em si mesma é a condição material da visão; da mesma forma que um corpo orgânico é a condição material de uma alma. Uma vez perdida a visão, o olho não é mais um olho, exceto no sentido em que uma pedra ou um olho pintado pode ser chamado de olho equivocadamente (este termo é usado quando o mesmo nome é dado a coisas essencialmente diferentes). Remova, então, aquilo que faz um olho ser realmente um olho, e resta apenas o nome. E o mesmo argumento se aplica ao corpo animado como um todo: o que o torna um corpo animado é sua forma, a alma. Removida esta, você tem um corpo vivo apenas equivocadamente. Pois, assim como uma parte da alma sensitiva está para uma parte do corpo sensitivo, assim a faculdade do sentido como um todo está para todo o corpo sensitivo como tal.

§ 240. Em seguida, em ‘Não aquilo que perdeu’, ele explica o que significava definir a alma como o ‘ato de um corpo potencialmente animado’. Ora, ‘potencialmente’ pode ser dito sobre uma coisa em qualquer um de dois sentidos: (a) como carente do poder de agir; (b) como possuidora desse poder, mas não agindo por meio dele. E o corpo, cujo ato é a alma, é potencialmente animado apenas no segundo sentido. Assim, quando ele chama o corpo de uma coisa potencialmente viva, não quer dizer que ele perdeu a alma que tinha e agora carece completamente de um princípio de vida; ele está falando daquilo que ainda possui tal princípio. Por outro lado, sementes e os frutos que as contêm são apenas corpos potencialmente vivos com almas; pois uma semente ainda carece de alma. É ‘potencial’, portanto, como aquilo que perdeu sua alma.

§ 241. E para mostrar exatamente como o corpo é potencial em relação à atualidade que vem de sua alma, ele acrescenta que estar acordado é a atualidade da alma sensitiva da mesma forma que cortar é a atualidade de uma faca e ver é a de um olho; pois cada um desses atos é a atividade e o uso de um princípio já presente. Mas a alma é a primeira e subjacente atualidade; como a própria faculdade da visão ou a capacidade de qualquer ferramenta; pois cada uma delas é o próprio princípio operativo. Assim, o corpo, completo com sua alma, é potencialmente animado no sentido de que, embora tenha sua primeira atualidade, pode carecer da segunda. E assim como o olho é uma coisa composta de uma pupila como sua matéria e a faculdade da visão como sua forma, assim um animal é uma coisa composta de alma como sua forma e corpo como sua matéria.

§ 242. Então, em ‘Portanto, é evidente’, ele deduz uma verdade do que foi dito anteriormente. Tendo mostrado que a alma é a atualidade de todo o corpo, sendo suas ‘partes’ as atualidades das partes do corpo, e concedido que uma atualidade ou forma não pode ser separada daquilo que é atual e tem forma, podemos certamente concluir que nenhuma alma pode ser separada de seu corpo — pelo menos certas partes da alma ‘não podem ser separadas, se a alma pode ser dita ter partes. Pois, obviamente, algumas ‘partes’ da alma nada mais são do que atualidades de partes do corpo; como vimos no caso da visão, que ela é a atualidade do olho. Por outro lado, certas partes

da alma podem muito bem ser separáveis do corpo, uma vez que não são a atualidade de nenhuma parte corpórea, como será provado quando tratarmos do intelecto.

§ 243. Quanto à opinião de Platão de que a alma é o ato do corpo não como sua forma, mas como seu movente, ele acrescenta que ainda não está claro se a alma é o ato do corpo como um marinheiro de um navio, i.e., como seu movente apenas.

§ 244. Finalmente, recapitulando, ele diz que o que foi dito é uma descrição ‘em esboço’ da alma, significando que é, por assim dizer, extrínseca, superficial e incompleta. Será completada quando ele vier a definir a natureza mais íntima da alma e a natureza de cada uma de suas partes.

Revision #1

Created 4 October 2026 19:32:31 by Admin

Updated 4 October 2026 19:33:14 by Admin